

BRAZILA ESPERANTISTO

OFICIALA ORGANO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

46-A JARO

SEPTEMBRO — OKTOBRO 1952

N. 462 — 463



Brazila palmo, kies medolo estas manĝebla, en «Horto Florestal» (Arbarĝardeno), ŝtato São Paulo.

(Foto farita de W. Ract.)

O ESPERANTO NAS ESCOLAS

PARECER DO MINISTRO DE EDUCAÇÃO DA FRANÇA

O "Journal Officiel" da França, de 21 de Agosto de 1947, inseriu a resposta do Ministro da Educação Nacional ao pedido do Sr. Lucien Amat, de Toulon, de introdução do Esperanto nos programas escolares franceses.

Esta resposta, minuciosa, mostra, antes de tudo, a importância já alcançada pela idéia da língua auxiliar.

Começa o Ministro declarando que "o interesse em uma língua verdadeiramente internacional não parece contestável". Afirma que "a última guerra demonstrou a interdependência de todas as nações do globo", mas que "infelizmente um dos maiores obstáculos à concórdia entre todas as nações reside na multiplicidade das línguas". E conclui a primeira parte de sua exposição com estas palavras: "A única solução que se nos oferece é um idioma internacional".

"Todos os estrangeiros cultos, escreve, estão de acôrdo em reconhecer os méritos excepcionais do francês. Durante dois séculos, êle foi a língua de predileção dos artistas e dos diplomatas; mas o enfraquecimento político de nosso país, de trinta anos a esta parte, não nos permite esperar que, em seu favor, os povos anglo-saxônios deixem de fazer valer os títulos de seu idioma comum".

Em relação ao inglês, declara o Ministro: "Não obstante as dificuldades de sua pronúncia e de sua ortografia, o inglês possui sobre o francês a vantagem de sua gramática muito menos complicada. Um cientista inglês, o Dr. Ogden, conseguiu uma língua simplificada, tirada do inglês corrente e reduzida a um vocabulário de 850 palavras, com 18 formas verbais, por meio das quais é fácil exprimir-se com correção. O "Basic English", como é denominado, apesar de seus graves defeitos, parece, mais do que o francês, ter probabilidades de ser adotado como língua internacional, se todos os povos, que se servem mais ou menos normalmente da língua inglesa em suas relações quotidianas, consentissem em recomendar-lhe o uso. Evidentemente, é claro que não interessa à França favorecer o desenvolvimento do "Basic". Isso seria assegurar aos povos de língua inglesa perigosa supremacia em todos os domínios: político, econômico e cultural".

Eis aí a única consequência certa da propaganda feita a favor do "Basic English": abrir os olhos dos poderes públicos franceses; mostrar-lhes o perigo que corria a língua francesa. E o Sr. Naegelen conclui: "Parece, pois,

que somos obrigados a voltar à idéia de uma língua artificial".

E examina o Ministro os argumentos que opõem às línguas artificiais. "A principal objeção é que elas não oferecem nenhum valor cultural". Mas, sem demorar em sondar o valor desse argumento o Ministro explica que, mesmo limitando-se ao papel de língua auxiliar, a língua artificial pode produzir já grandes serviços, notadamente para a tradução de obras científicas (medicina, física, química, botânica, etc.), e mesmo literárias.

"E' certo que, em todos os países, o tempo consagrado por muitos alunos ao estudo das literaturas estrangeiras, seria melhor empregado, se em lugar de aprender penosamente e mal alguns elementos, êles pudessem dedicar-se a traduções que lhes fornecessem o essencial do pensamento dos grandes homens, que contribuíram para estender o campo de nossos conhecimentos. Em vez de tentar, muitas vezes em vão, aprender superficialmente, duas ou três línguas estrangeiras, seria sem dúvida mais proveitoso intelectualmente, para a maioria dos alunos, aprofundar-se em uma só, e para o mais, contentar-se com uma língua internacional que permitiria, sem grandes esforços, ter contacto com formas de civilização que nos ficam frequentemente completamente desconhecidas".

Mas, antes de introduzir uma língua artificial nos programas, quer estar certo — o que é natural — de que as outras nações farão o mesmo.

"Em minha opinião, escreve, é à U.N.O. ou à U.N.E.S.C.O. que compete organizar tal investigação. Ficaria encarregada uma comissão de linguistas, de julgar se alguma das línguas auxiliares existentes oferece todas as qualidades exigíveis (simplicidade gramatical, caráter de universalidade das raízes, harmonia dos sons, etc.); e se não existir, criar uma nova".

O cuidado do Ministro é muito louvável. Compreendemos bem que, mesmo declarando-se convencido da utilidade de uma língua auxiliar, não queira introduzi-la oficialmente no ensino senão de comum acôrdo com as outras nações.

E a U.N.O. ou a U.N.E.S.C.O. são perfeitamente designadas para proceder a investigações junto a todos os governos.

Esperando, pois, que os governos queiram pôr-se de acôrdo, continuemos, entretanto, a nos servir do Esperanto e a propagar seu uso no mundo.

E os diplomatas procurarão ainda, certamente, a solução do problema, quando este já tiver sido resolvido há muito tempo pela paciência e perseverança dos Esperantistas.

Traduzido da revista "Kompreni", de Lyon, França, n. de Novembro de 1947.

BRAZILA ESPERANTISTO

OFICIALA ORGANO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

SEPTEMBRO-OKTOBRO 1952

46-a Jaro

N. 462-463

BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»)
Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO
Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 1º

Telefona: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZILIO

Senpaga por anoj de B. E. L.
Eksterlande: unu dolaro aŭ 12 respondkuponoj

Quota anual de adesão à
Liga Brasileira de Esperanto (B. E. L.) e Universala Esperanto-Asocio (U. E. A.)

	Cr\$
AM (membro simples) recebe a carteira de membro, os cupões de serviço e o «Brazila Esperantisto»	30,00
MJ (membro com direito ao «Jarlibro») recebe o mesmo que o AM e mais o «Anuário» de U. E. A.	50,00
MA (membro assinante) recebe o mesmo que o MJ e mais a revista mensal «Esperanto» . . .	100,00
MS (membro mantenedor) recebe o mesmo que o MA.	200,00
Patr. (patrono) recebe o mesmo que o MA.	1.000,00
DM (membro vitalício) recebe o mesmo que o MA.	2.000,00

Todas as importâncias devem ser remetidas em vale postal ou cheque bancário à

**LIGA BRASILEIRA DE
ESPERANTO**

PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1º

Rio de Janeiro, DF.

APRENDAMOS A LÍNGUA

Lendo-se com atenção o novo Regulamento de Exames da B.E.L., notamos que o estudo do Esperanto entrou em nova fase, de muito mais profundidade do que no início da propaganda. Desapareceu a ilusão de que bastaria ler as dezesseis regras e aprender uma centena de raízes para saber o idioma.

Sem dúvida esse conhecimento elementar pode satisfazer a pessoas que ambicionem apenas colecionar sêlos e cartões postais, ou falar o indispensável numa viagem; mas já existem muitos que não se contentam de permanecer na superfície das coisas; são os *ĝisfunduloj* que anseiam por *ellerni*.

Simultaneamente com o Regulamento de Exames da B.E.L., aparece nossa «Gramática de Esperanto» que já é muito mais do que as brochurinhas de propaganda que se publicavam há alguns anos. Embora ainda muito incompleta, nossa «Gramática de Esperanto» já é uma tentativa de ensinar uma grande língua de cultura, não apenas a língua de turistas e filatelistas; colhe exemplos e modelos na literatura mundialmente consagrada: não os forja por «palpite», como se fazia no início da divulgação da língua. Por outras palavras: trata o Esperanto com o respeito que êle merece em nossos dias. Com esta mesma orientação estão sendo preparados os novos dicionários, a 5-a edição do «Curso de Esperanto em 20 lições» e a futura edição do «Esperanto sem Mestre».

Lendo as grandes obras que estão aparecendo hoje em Esperanto, — *Peer Gynt, Aktualaj Problemoj, Retoriko, Kredu min, Sinjorino!, Miru-Pensu-Ridu, Antaŭ du mil jaroj* . . . e muitas outras —, verificamos que o Esperanto não permaneceu somente em mãos dos colecionadores de cartões postais: foi adotado igualmente por espíritos profundos em ciências e letras, que o trabalham como a mais expressiva e majestosa língua de cultura que a Humanidade já possuiu em tôda a sua longa História.

Zamenhof, com sua modéstia de sábio autêntico, disse que êle era apenas o «iniciador» do Esperanto. Só hoje podemos compreender tôda a justeza dessa modesta asserção: foi pela colaboração de cientistas de todos os ramos do saber, de literatos representantes de tôdas as culturas do mundo que se elaborou essa maravilhosa língua que é o Esperanto dos nossos dias. Em sua formação colaboraram e colaboram tôdas as línguas cultas do mundo, —; foi o trabalho de apropriação, refinação e incorporação dos grandes tesouros já existentes; por isto mesmo esta obra imensa foi realizada em apenas 65 anos de trabalho de algumas centenas ou milhares de intelectuais, ligados entre si pela mesma linguagem para realizarem obra comum de todos.

Nossos clubes têm hoje um dever altamente cultural: não apenas fazer a propaganda, mas também estudar e ensinar uma grande língua que merece tôda a nossa dedicação e o mais paciente estudo.

E' lamentável que muitos esperantistas não dediquem ao estudo do Esperanto o paciente carinho e a perseverança que êle merece, e continuem empregando a língua hoje como a usavam quando fizeram um curso elementar.

Felizmente há belos exemplos em contrário: estamos em correspondência quase diária com dois jovens seminaristas, de 18 e 21 anos, cujo Esperanto é modelar, de uma riqueza e uma beleza que encantam. Escrevem cartas e poemas longos com sublime inspiração, em estilo irrepreensível. Amam apaixonadamente o Esperanto como língua de alta cultura e tudo fazem para a posse completa do objeto amado.

Diante destes dois exemplos, concordamos com o Dr. Ivo Lapenna: para a posse completa do Esperanto não basta estudá-lo, é preciso amá-lo muito. O amor é uma poderosa força que engendra maravilhosas faculdades espirituais. As mais grandiosas realizações da Humanidade partem do coração, não apenas do cérebro frio e indiferente.

I. G. B.

AKADEMIO DE ESPERANTO

OFICIALAJ INFORMOJ

(Julio 1952)

OFICIALIGO DE LA SUFIKSO -END

Post pristudo kaj voĉdonado la Akademio decidis oficialigi la sufikson *-end'* kun la difino:

„*kiu devas esti -ata pro materia aŭ morala trudo; kiun oni estas devigata -i'*”.

ELEKTOJ POR LA AKADEMIO

En 1952 okazos elektoj por 19 postejoj en la Akademio.

Laŭ artikolo 8 de la Statuto kandidatoj povas esti proponataj de ĉiu Esperantista organizaĵo kaj de ĉiu unuopa Esperantisto, kiu ankaŭ povas proponi sin mem.

Eventualajn proponojn oni bonvolu sendi al la adreso de la Akademio antaŭ la fino de Septembro 1952.

Ir. J. R. G. ISBRUCKER
Prezidanto

LIBERA HOMO

Oni min naskis ne demandinte
Ĉu mi ĉi tion deziris,
Oni devigis min soldatiĝi
Kaj al batalo min tiris.

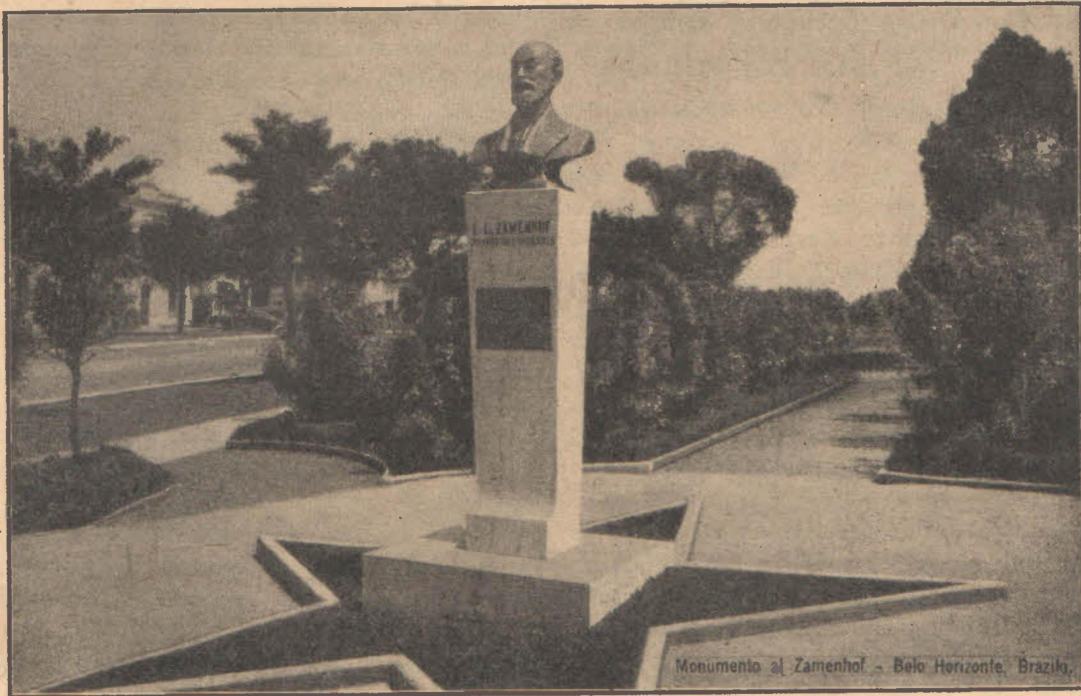
Oni trapafis al mi la kapon,
Kvankam mi tion ne volis,
Kaj oni ĉiam min en la vivo
«Homo libera» titolis.

Amiko (A. Kofman)

(El «Lingvo Internacia», Junio 1901)

EL ALFRED DE MUSSET

Homo estas lernanto, la doloro estas lia majstro; kaj neniuj konas sin, se li ankoraŭ ne suferis.



ZAMENHOF-MONUMENTO

(Unua en Ameriko — Unua kun busto en la mondo).

Bronze skulptita de la brazila artisto Samuei Martins Ribeiro.

Starigita en Belo Horizonte, ĉefurbo de Minas Gerais, Brazilo (17-12-1950)

BELA ILUSTRITA POŝTKARTO

1.....	Cr\$ 1,50
12.....	Cr\$ 15,00
100.....	Cr\$ 120,00
Karto kun saluto por Kristnasko kaj Novj- aro — Dekduo	Cr\$ 18,00

Havebla ĉe B.E.L.

ESPERANTO NA IMPRENSA DO BRASIL

Tivemos conhecimento de artigos e notícias sôbre o Esperanto e o movimento esperantista, nos seguintes periódicos:

PARÁ — *Estado do Pará e Folha do Norte*, de Belém.

CEARÁ — *A Verdade*, de Baturité

RIO GRANDE DO NORTE — *Tribuna do Norte*, de Natal.

PERNAMBUCO — *Diário de Pernambuco, Jornal do Comércio e A Verdade*, de Recife; *A Região*, de Palmares.

ALAGOAS — *Jornal de Alagoas*, de Maceió.

SERGIPE — *Correio de Aracajú*, de Aracajú.

BAHIA — *Diário da Bahia e A Tarde*, de Salvador.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — *Jornal do Povo*, de Petrópolis; *Gazeta de Macaé e O Rebate*, de Macaé.

SÃO PAULO — *A Comarca*, de Pedregulho.

PARANÁ — *Correio de Campo Mourão* de Campo Mourão.

RIO GRANDE DO SUL — *Jornal da Manhã*, de Bajé.

MINAS GERAIS — *Gazeta Comercial*, que continua a inserir o Curso de Esperanto, por Inultus, e *A Tarde*, de Juiz de Fora; *Correio de Itajubá e O Sul de Minas*, de Itajubá.

GOIÁS — *O Popular*, de Goiânia.

RIO DE JANEIRO — *Jornal do Comércio, Jornal do Brasil, Diário de Notícias, Tribuna da Imprensa, Reformador, O Cruzeiro e A Voz do Liceu*.

Pri la deveno de la verda koloro, la stelo de Esperanto kaj la unua esperantista insigno.

En la n-ro 3 (39), jaro IV, 15 Marto 1893, paĝo 47 de la monata gazeto «Esperantisto», kies redaktoro estis L. Zamenhof (Varsovia, Rusujo) kaj eldonanto-administranto W. H. Trompeter (Schalke, Westfalen, Germanujo), presita en la presejo de W. Tümmel, en Nurnbergo (Germanujo), sub la respondeco de Chr. Schmidt, prezidanto de la Klubo Esperantista Nurnbergo, oni legas la unuan informon pri la verda koloro kaj la stelo:

— «S-ro L. de Beaufront konsilas, ke la kovriloj de ĉiuj libroj de nia literaturo kaj entute ĉio, kio tuŝas nian aferon, havu verdan koloran kaj portu supre stelon. En tia maniero la verda koloro kun stelo (du simboloj de espero, esperanto) fariĝos la konstanta ekstera signo de nia afero kaj oni ĉiam tuj rekonos ĉion, kio apartenas al ĝi. Ni plene aprobas tiun ĉi ideon, kaj mi ĝin uzados de nun sur ĉiuj verkoj, kiujn mi eldonados. Ni proponas tion saman ankaŭ al niaj amikoj eldonantoj».

La duan informon oni renkontas en la n-ro 6 (42), 15 Junio 1893, paĝo 84. D-ro Zamenhof tiel revenis al la afero:

— «La propono de S-ro L. de Beaufront pri la stelo kiel signo por nia afero trovis grandan aprobon ĉe niaj amikoj. Ĉiuj niaj korespondantoj konsentas, ke tio ĉi estas la plej konvena signo por ni, kaj proponas diversajn detalaĵojn por tiu ĉi signo. S-ro G. Rjabinin proponas, ke la signo prezentu malgrandan rondeton kun diametro de 2-3 centimetroj kun malgranda stelo en la mezo el tia metalo, kiun ĉiu volas; la stelo devas esti sur verda fundamento; la manieron kaj lokon de portado ĉiu povas elekti mem. S-ro P. Deullin proponas, ke oni akceptu simplan verdan stelon, el kiu ajn ŝtofo, laŭ la deziro de la uzanto, kaj sur kiu ajn loko, kun la surskribo: «LIGO ESPERANTISTA» aŭ «ESPERANTISTO». Ĉar preskaŭ ĉiuj aprobas la verdan koloron kaj stelon kaj jam

longe multaj amikoj uzas en sia stampo la esprimon «Esperantisto», tial ni pensas ke la difinita signo de nia afero iom post iom fariĝos: verda koloro, stelo kaj la vorto «Esperanto» aŭ «Esperantisto». La detalojn, kiel ligi inter si la tri ditajn punktojn kaj en kia formo kaj loko ilin uzi, ni devas lasi al la bontrovo de ĉiu aparte, kaj ni esperas, ke ankaŭ en tio ĉi la tempo kaj uzo baldaŭ ellaboros ion difinitan».

Jam antaŭ ol S-ro de Beaufront pensis pri la koloro verda kaj la stelo, unu esperantisto skribis pri ia signo por la samideanoj facile rekoni sin. Mi posedas la revuon «Esperantisto» nur de la jaroj 1893-94. Sed en la Enciklopedio de Esperanto oni legas, ke «sur la paĝo 181 de «Esperantisto» 1892, S-ro B. G. Jonson, el Östersund proponis, ke la Esperantistoj akceptu ian difinitan signon, per kiu ili povus, renkontante sin, ekkoni unu la alian, ekzemple koloran silkan peceton, portatan sur la surtuta kolumo».

La n-ro 2 (38), Februaro 1893, paĝo 21, donas aprobojn kaj sugestojn al la propono de S-ro Jonson: la Vilnaj amikoj proponas brelokon; S-ro Matuszewicz sendas desegnon de breloko, prezentantan la monogramon de la vorto «Espero». Laŭ la opinio de S-ro Matuszewicz, tia breloko povus esti portata sur la ĉeneto de la poŝa horloĝo aŭ apud la nazumo (*pince-nez*).

En la n-ro 11 (47), Novembro 1893, S-ro Arnald Thörn el Böda (Svedujo) skribas, ke «estus bone kaj utile se ĉiuj esperantistoj en sia korespondado kiom eble plej multe uzados kovertajn kun nia signo (verda koloro kaj ora stelo) kaj kun konvena surskribo en lingvo Esperanto».

En sia n-ro 10 (58), Oktobro 1894, «Esperantisto» publikigis leteron de S-ino A. Prohoroviĉ: «En n-ro 12 de «Esperantisto» 1892 kaj en n-ro 6 de 1893. S-roj B. Jonson kaj G. Rjabinin proponis, ke ĉiuj esperantistoj portu egalan signon; mi jam longe pensis pri tio ĉi, kaj ŝajnas al mi ke tio estas tre bona rimedo por disvastigado de nia afero. Mi proponas ke ĉiuj esperantistoj portu malgrandan kvinpin-

tan stelon el origita bronzo aŭ aluminio kun la surskribo «Esperanto». Oni volu porti ĝin sur la maldekstra flanko de la brusto. Sed estas necese, ke tiu signeto estu portata ĉiam kaj ĉie: en la domo, en la preĝejo, en la teatro, sur baloj kaj sur la stratoj; en vintro kaj somero, sur la vesto kaj sur la pelto, tiel, kiel oni portas akademian signon. Ĉiu, kiu deziras porti tian stelon, volu skribi al mi (adreso: Grodno (Rusujo), strato Pesoĉnaja, domo de Ramli, al A. V. Prohoroviĉ) kun la rimarko, kiom da ekzempleroj ili volas ricevi, kaj kun sia adreso. Se $\frac{2}{3}$ de ĉiuj esperantistoj deziras porti tian stelon, tiam mi aĉetos kaj dissendos ilin al ĉiuj dezirantoj. Tia stelo ($2\frac{1}{2}$ centimetrojn en diametro) el origita bronzo kostos 1 rublon, el pura oro — 8 rublojn, kune kun transsendo».

Ŝajnas, ke pro manko de sufiĉaj mendoj la oferto ne plenumiĝis.

En la n-ro 2. Februaro 1896 de «Lingvo Internacia», «monata gazeto por la lingvo Esperanto eldonata de la Klubo Esperantista en Upsala, Svedujo», en sia artikolo «El Francujo», S-ro L. de Beaufront skribis:

— «En la fino de longa artikolo kiun mi skribis por l' *Union Velocipedique de France*, la plej malnova societo de ciklistoj en Francujo, ni aludis pri ekstera signo speciala por Esperantistoj, almenaŭ la turistoj. Tiam ni denove turnas la atenton de la amikoj al tiu signo, pri kiuni jam parolis en nia unua gazeto.

Ni pensas, ke por la rolo, kiun ĝi devas ludi, la plej bona kaj oportuna objekto estas ia speco de butono, analogia al tiu de multaj ciklistaj aŭ turistaj societoj. Tiel oni povos enmeti ĝin facile en la butonumon de sia vesto kaj ankaŭ demeti ĝin senpene. Jen estas la priskribo de tiu signo: Sur blanka emajla butono, de ĉirkaŭ du centimetroj da diametro, oni vidas, en la centro, verdan stelon kun oraj radioj. Super la stelo oni legas la vorton «Esperanto» skribitan en malgrandaj oraj literoj. Sub la stelo sin trovas du oraj branĉetoj

de olivo, kruciĝantaj per la fino de iliaj trunketoj, kaj la butono estas 'rande ĉirkaŭita per ora streketo. Tiel farita, la signo sin prezentas belvida kaj la steleton oni distingas tre bone, kia ajn estas la nuanco de la vesto. Cetere la oro dolĉigas la krudecon de la kontrasto, kiu ekzistus sen ĝi, inter la blanka kaj verda koloro. La olivaj branĉetoj, simbolo de paco, sin kunigas feliĉe kun la signifo de la steleto, simbolo de espero, por fari pli simpatian al multaj homoj la signo, kiun ni proponas al la akcepto de niaj amikoj. La objekto ne kostus pli kare ol unu franko, laŭ fabrikan informoj al ni donitaj en Parizo. Sed por tio estus necese, ke la mendo atingu la nombron de unu milo da ekzempleroj almenaŭ.

Oferante por Esperanto eĉ pli ol oni devus laŭ ordinara prudento, ni solaj ne povas entrepreni la efektivigon de tiu intencata signo. Sed se la amikoj ĝin aprobas, ili havu la bonecon skribi al ni kiom da ekzempleroj ili konsentas aĉeti. Tiam ni vidos ĉu tiu projekto povas tuj ricevi plenumon aŭ devas ankoraŭ esti prokrastata».

La sekvantan martan numeron, en sia kutima artikolo, S-ro de Beaufront aldonis: «Dank' al kondiĉoj ankoraŭ pli bonaj, la signo kostos nur 75 centimojn kaj unu firma akceptas la unuan mendon por 600 ekzempleroj».

Malgraŭ ĉi tiuj favoraj kondiĉoj, ankoraŭ ne efektiviĝis la plenumo de la insigno.

En «Lingvo Internacia», n-ro 34, Oktobro 1898, la rusa esperantisto F. Postnikov (kiu nun loĝas en Usono) presigis sur la 4 unuaj paĝoj longan artikolon — «Tri proponoj».

La unua propono estas:

— «En la Februara n-ro de «L. I.» 1896 jaro la estimata franca esperantisto Beaufront (Bofrôn) proponis *apartan esperantistan signon* kaj priskribis ĝin. Tiu ĉi signeto, laŭ mia opinio, estas tre bela, bongusta kaj konvena al ĉiu esperantisto. Tamen S-ro Beaufront devis prokrasti (se

ne tute formeti) la plenumadon de sia projekto, ĉar por ke signeto kostu po 75 centimoj, oni devas mendi ne malpli ol 600 ekzempleroj (Vidu «L. I.» 1896, Marto).

Dum mia nuna somera vojaĝo mi konatiĝis en urbo Revelo esta (1) fervora esperantisto s-ro Ŝtalberg, kies profesio estas juvelarto. Antaŭ mia forveturo, li prezentis al mi signeton preparitan de li mem, precize laŭ priskribo de s-ro Beaufront, sed nur sen olivaj branĉetoj. (Por memoro pri nia renkonto en Revelo, s-ro Ŝtalberg elgravuris daton kaj unu elvidon de urbo Revelo).

Mirita per la rapida preparo de la gracia signeto, mi demandis ĉe li, ĉu li ne povos preparadi esperantajn signetojn por ĉiuj dezirantoj kaj pro kia prezo? Li respondis ke bronzaĵajn «ĵetonojn» (ĵetono, signeto por portado sur vesto) li preparos po 25 kopekoj (0,25 rublo, ĉirkaŭ 70 centimoj); arĝentajn (pli elegantajn) po unu kaj duono da rublo (1,50 rublo, 4 frankoj). Sed transsendo estos je konto de mendanto. «Ĵetonojn» oni povas mendadi kun ringeto aŭ kun pinglo, tiu ĉi ne ŝanĝas la supre nomitan prezon. Kaj jen ĉiu, kiu volos havi esperantistan signeton, povas sin turni je sekvanta adreso: Rusujo. Vezenberg. Peterburskaja ulica, al juvelisto Ŝtalberg».

Efektive, en la n-ro 36, Decembro 1898 de «Lingvo Internacia» oni trovas ĉi tiun anoncon de nia estona samideano (aŭtoro de du lernolibroj por la estonoj kaj de vortaro Esperanto-estona): — «Signetojn esperantistajn laŭ priskribo de s-ro de Beaufront (vidu «L.I.» 1896, n-o 2) preparas kaj sendas ĉien juvelisto H. Ŝtalberg, Rusujo, Estl. gub. Vezenberg, Peterburga str. 97. La arĝentan signeton, kun pinglo aŭ kun ringeto (ĵetono) por rublo 1,50 (mi petas ĉiam skribi kiel oni deziras); la bronzaĵan (kupran) por rublo 0,50. Ĉiuj signetoj estas oritaj. La bronzaĵajn mi preparas nun ankaŭ kun vera emajlo kaj tial mi de-

vis plialtigi la prezon. Mi akceptas monon de ĉiuj landoj, sed ne povas akcepti poŝt-signojn krom rusaj. La transsendo kostas aparte kaj ekzemple en Rusujo je la maniero kiel mi povas sendi, ĉu en letero aŭ en kesteto de 14 kop. komencante, en alilandojn 20 kop komencante».

En la sekvantaj numeroj la anonco iom ŝanĝiĝis: «Oni povas pagi ankaŭ kun mono alilanda, se poveble mi petas elekti monon anglan, francan, germanan, svedan aŭ unuig. Ŝtat. amer).

En la 60-a numero (Decembro 1900) s-ro Ŝtalberg anoncis: «Signetojn esperantistajn mi pretigas nun nur el arĝento kaj kostas la ekz. rubl. 1,50 sen transsendo. Signetojn el kupro mi ne pretigas pli».

La kompilanto de ĉi tiu artikolo mendis al s-ro Herman Ŝtalberg unu insignon el arĝento, kaj ankoraŭ ĝin posedas.

En Aŭgusto 1904 la grupoj esperantistaj de Calais (Francujo) kaj Dover (Anglujo), profitante la okazon de kurado de aŭtomobilaj boatoj organizita de *la Automobile-Club de France*, en la markolo *La Manche*, aranĝis internacian kunvenon, kiu kolektis 120 samideanojn, precipe francajn, anglajn, sed ankaŭ kelkajn belgajn, ĉeĥajn kaj germanajn. Ĉi tiu kunveno tiel bone sukcesis, ke dum ĝi s-ro Alfred Michaux, advokato, proponis sian urbon *Boulogne-sur-Mer* kiel sidejon por internacia kunveno en la venonta jaro, kaj invitis ĉiujn por pli grava renkontiĝo en Bulonjo. Lia propono fakte okazigis la triumfan Unuan Universalan Kongreson de Esperanto, en 1905.

Ĉar komencis aperi tiutempe kelkaj varioj por la esperantista signo, la inĝeniero Pourcines, el Nancy, petis en la kunveno Calais-Dover, ke «unuforma signo estu alprenita, sed aliaj kontraŭstaris al deviga modelo». Fine, post diskuto, oni konkludis: — «La signo de rekono por la Esperantistoj, kiun oni rekomendas por la kunvenoj, vojaĝoj k. c. estas la verda kvinpinta stelo».

Ĝuste tio kio estis jam proponita de s-ro de Beaufront, en «Esperantisto» de

(1) "Estoj" — *Esti* — estas malgranda popolo (parenca al finnoj) ĉirkaŭ unu miliono, sub la regno de la rusa monarĥo. (Nun oni uzas: *estona*).

Marto 1893, laŭ rememorigis «L'ESPERANTISTE», Septembro 1904.

La «Originala Verkaro» de L. L. Zamenhof, kolektita de D-ro Joh. Dietterle kaj belege eldonita de Internacia Cseh — Instituto de Esperanto, reproduktis sur la paĝo 456 leteron, kiun D-ro Zamenhof skribis la 30-an de Setembro 1911 al «The British Esperantist», kaj presitan en ĉi tiu gazeto en ĝia n-ro de Aŭgusto 1912: — «Karaj Sinjoroj! Pri la deveno de nia verda stelo mi nun jam ne memoras bone. Ŝajnas al mi, ke pri la verda koloro iam atentigis min S-ro Geoghegan kaj de tiu tempo mi komencis eldonadi miajn verkojn kun verda kovrilo (la atentigo estis tute senintenca). Pri unu broŝuro kiun mi tute hazarde eldonis kun verda kovrilo, li rimarkigis al mi ke tio estas la koloro de lia hejmo, Irlando; tiam venis al mi en la kapon, ke mi povas ja rigardi tiun koloron, kiel simbolon de Espero. Pri la kvinpinta stelo, ŝajnas al mi, ke unue ĝin presigis sur sia gramatiko S-ro de Beaufront. Tio plaĉis al mi kaj mi prenis tion kiel signon. Poste per asociado de ideoj aperis stelo kun verda koloro».

Kiel kuriozaĵo, mi mencias, ke laŭ oni legas en interesa verko de D-ro Anakreon A. Stamatiadis («Helena Esperantisto», n-oj 164 kaj 165, 1951), la insigno, kiun uzas la Pitagoranoj, t.e., la adeptoj de la fama helena filozofa Pitagoro, kiuj «profesas seninterrompan amikecon, reciprokan interhelpon kaj eternan fratecon inter si», estas, «per stranga koincido, kvinpinta verda stelo».

A. Caetano Coutinho

PENSOJ

EL D-RO DOMICIANO LEITE RIBEIRO, VICGRAFO DE ARAXÁ.

(N. 1812 — M. 1881)

Viaj pekoj, kiuj estas multaj, diris Jesuo al la pekulino, estas pardonitaj, ĉar vi

multe amis. Aliaj pekulinoj, interpretante laŭ sia temperamento la vortojn de la Majstro, opinias ke ili rajtas esti pardonitaj, ĉar ili *multajn* amis.

* * *

«Feliĉaj estas la malriĉaj en spirito, ĉar ilia estas la regno de la ĉielo». Ili havas vere troan bonŝancon, tial ke ilia estas ank-aŭ la regno de ĉi tiu mondo.

* * *

Pacienco — plastro kiun ĉiuj aplikas al fremdaj suferoj.

* * *

Senenergiaj popoloj ne taŭgas por la libereco; el la senenergio povas hazarde naskiĝi la entuziasmo, kiu konkeras, sed tute ne la persisto, kiu konservas.

* * *

Mi kredas al Dio, ĉar mi vidas lin ĉie; mi kredas al miaj devoj, ĉar ilin sentigas al mi la konscienco; mi ne kredas al la homoj, ĉar mi vivis jam sesdek jarojn.

* * *

La libereco estas multekosta trezoro; konkeri ĝin estas la plej malgrava, sed konservi ĝin estas esence la precipa afero.

* * *

Gardu vin kontraŭ tiuj personoj kiuj multe parolas pri honoro kaj honesteco; ĉi tiuj varoj estas iom maloftaj, kaj mankas ĉiam kiam necesaj, al kiuj ilin foruzas buŝe.

Esperantigis

Kotinju

BRAZILA KRONIKO

RIO GRANDE DO NORTE — *Natal* — Ni ricevis la n-ron 1 de *Lingua Auxiliari*, oficiala organo de Associação Potiguar de Esperanto.

PERNAMBUCO — *Recife* — Instituto Moderno malfermis noktan Esperanto-kurson. Okaze de la inaŭguro, kiun ĉeestis multaj samideanoj, prof. Aŭgusto Wanderley, direktoro de la Instituto, memoriĝis ke antaŭ 40 jaroj li partoprenis la inaŭguron de la unua Esperanto-kurso fondita en Recife, dank'al iniciato de lia frato, nia konata samideano Eustorgio Wanderley, kiu tiutempe loĝis en tiu urbo.

— Memore al la 65-a datreveno de la apero de la unua broŝureto kiu diskonigis la lingvon de D-ro Zamenhof, Associação Pernambucana de Esperanto solene festis la 14-an de julio.

Dum semajno, paroladetojn kaj artajn programojn disaŭdigis la tri radistacioj de Recife: Rádio Jornal do Comércio, Rádio Tamandaré kaj Rádio Clube de Pernambuco. — En la montrofenestro de Livraria Moderna oni elmetis faksimilan ekzemplon de la fama broŝuro.

SERGIPE — *Aracajú* — S-ro Zozimo Lima publikigis en la gazeto *Correio de Aracajú* bonegan artikolon pri Esperanto. En ĝi li deklaras ke, laŭ peto de Ing. Jaddo Couto Maciel, li estas preta al la disvastigo de la instruo de Esperanto en la ŝtato.

BAHIA — *Salvador* — Memorigante la 14-an de julio 1887, la Grupo Esperantista de Bahia inaŭguris, fronte de la deklivo Gonsalves, apud la librejo Excelsior, malgrandan standon kun Esperantaj libroj. La verkoj ekspoziciitaj estas ĉiusemajne ŝanĝataj. Multaj vizitantoj profitas la okazon por aĉeti Esperantajn lernolibrojn en la apuda librejo.

Cachoeira — Dank'al klopodoj de nia samideano Elísio R. Dórea estas fondita Esperantista Grupo en tiu urbo. Ĝia unua estraro konsistas el: prez. Guaraci de Carvalho Lima; vic-prez. Maria de Carvalho

Lima; kas. Janete Dórea; 1-a sekr. — Gildete Maciel de Souza; 2-a sekr.: — Felix Brito; propag. dir. Elísio da Rocha Dórea.

Gvidas kurson nia samideano Manoel Borges Santos, el Muritiba.

Canavieiras — S-ro Antônio Pinho, prezidanto de Grupo Espirita Dr. Bezerra de Menezes, gvidas ankaŭ Esperanto-Kurson.

ŜTATO RIO DE JANEIRO — *Niterói* — Ĉe la Clube Esperantista de Niterói funkcias nova Esperanta kurso, kies lecionoj okazas ĉiusabate.

Macaé — La Urbleĝantaro de Macaé aprobis projekton kiu konsideras la Esperanto-Klubon de Macaé Institucio de publika utileco.

Jen la ĵus elektita nova estraro de la klubo: Prez. José Pedro Milagres; sekr. Wanderley da Silva; kas, Maria Madalena Gil; bibl. Alíne Maria Genny Santa Rosa, Abílio V. Miranda, S-ino Audione Barbosa Miranda.

Petrópolis — Nia samideano José Varanda, entuziasma al Esperanto, starigis kurson, kies elspezoj, inkluzive la didaktika materialo estas el lia propra kostopago. Gvidas la kurson la instruistino Zélia Correia. Enskribiĝis granda nombro da lernantoj de la kolegioj Carlos A. Werneck kaj São José. La patrono de la kurso, kiu estas la posedanto de Kino Esperanto, ankaŭ oferdonas premiojn al la gelernantoj kiuj plej distingiĝos.

SÃO PAULO — *Agudos* — La juna seminaria studento Geraldo Mattos senlace klopodas por havigi novajn adeptojn intersiaj kolegoj. Li sendis al ni kelkajn poeziaĵojn de li verkitajn, kiujn ni publikigos.

Santos — La Grupo Esperantista «Francisco Valdomiro Lorenz» havas nun novan pli ampleksan kaj komfortan sidejon: Av. Ana Costa, 66, kie efektiviĝas kunvenoj sub la direkto de nia samideano Maurício Foschi.

RIO GRANDE DO SUL — *Bajé* — La «Esperanto-Rondeto», kiu funkciis en

Vila Torquato Severo, translokiĝis al urbo BAJÉ (Av. Gen. Osório, 1737 — Caixa Postal, 369), kie ĝi laboradas por nia lingvo.

MINAS GERAIS — *Dores de Indaiá* — Nia malnova samideano José Soares de Carvalho, advokato, — faras Esperanto-Kurson, dissenditan de Rádio Cultura Dores do Indaiá.

Itajubá — La 14-an de julio estas fondita «Itajubá Esperanto-Klubo», dank' al klopodoj de fervoraj samideanoj el tiu urbo. La nova organizaĵo jam aliĝis al BEL kaj UEA kaj komencis fari elementan kurson, kiun gvidas nia samideano Haroldo Leite Pinto. Jen estas la unua elektita estraro: Prof. José Ernesto Coelho, pioniro de la esperantista movado en Itajubá, akrame nomita honora prezidanto; prez. prof. Haroldo Leite Pinto; vic-prez. Zilá Mazzoni; 1-a sekr. Ariovaldo Mendonça de Souza; 2-a sekr. Waldemar Gargaglione; 1-a kas. Bernardo Engelmann; 2-a kas. Jairo Carvalho; bibl. José Valentino de Faria. propag. dir. Moisés Sveiter, kontrol. kom. Iro Machado kaj Gilberto W. Bortone.

Juiz de Fora — Kiel ni legis en *Gazeta Comercial*, oni intencas starigi monumenton memore al la ĵurnalisto Heitor Guimarães, mortinta antaŭ multaj jaroj. La brazilaj esperantistoj ne povas forgesi ke Vaugirard (pseŭdonimo kiun uzis H. Guimarães) estis la unua ĵurnalisto en *Juiz de Fora*, kiu publikigis plurajn artikolojn favore al Esperanto, en tieaj gazetoj.

KARLO, de E. Privat

Apareceu a nova edição brasileira

Cr\$ 10,00 o exemplar

Para 10 ou mais - 20 % de abatimento

RECENZO

E. Lanti — MANIFESTO DE LA SENNACIISTOJ — kaj Dokumentoj pri Sennaciismo. — Dua eldono reviziita kaj kompletigita. — S.A.T., 67 avenue Gambetta, Paris — 20 — 1951. 1 vol. 84 p. tole bind. Prezo nemontrita.

E. Lanti estis klarpensa homo sufiĉe energia kaj kuraĝa por havi kaj defendi siajn proprajn ideojn kontraŭ ĉiuj aliaj homoj en la mondo; tial li fondis sian propran skolon kaj trovis fervorajn disĉiplojn, kiuj daŭrigas lian laboron post lia morto. Sennaciismo postvivis lin kaj malfermas sian vojon al la estonteco.

Lia skolo instruas, ke la ekzisto de suverenaj nacioj estas la plej granda malfeliĉo por la homaro.

Mi ne intencas diskuti tie ĉi tiun instruon, sed nur konstati, ke ĝi havas fervorajn partianojn en la mondo.

Al ni «burĝaj» esperantistoj, kiel Lanti nomis nin, li nur interesas kiel eminenta esperantisto. Lanti estis pasia amanto de Esperanto. Dum multaj jaroj mi korespondadis kun li kaj tre admiris lian fervoron por nia lingvo. Kiam li mortis mi skribis nekrologan artikolon pri lia nesuperebla esperantismo. Nun mi transskribu el tiu ĉi libreto kelkajn liajn pensojn pri Esperanto:

«*Por ili (= sennaciistoj) Esperanto estas ilia ĉefa lingvo kaj la naciajn lingvojn ili rigardas nur kiel helpajn*» (p. 38).

«*Esperanto estas mirinda ilo, kiun neniu homo ankoraŭ scipovas plene utiligi. Eĉ la aŭtoro mem ne kapablis apliki ĉiujn ĝiajn latentajn riĉojn. Zamenhof estis pioniro. La ĝenerala aplikado de lia verko havas nekalkuleblajn sekvojn*» (p. 41-42).

«*Naciaj lingvoj similas al dornhavaj arbustoj; Esperanto, al sendornaj kaj multfloraj.*»

«La plej bonaj fruktoj kreskas sur arboj kulturitaj; la artefarita lingvo Esperanto rezultas de simila procedo».

«La leĝoj, kiuj direktis la formiĝon de Ĥnaciaj lingvoj, fontas el la instinkto; la racio».

«La Ĥnaciaj lingvoj iel similas al Ĥambro kie kuŝas senorde belaj objektoj; Esperanto similas al la sama ejo, post kiam Ĥio estas bonordigita» (p. 77).

«Per praktikado de Esperanto oni kva-zaŭ malfermas al si fenestrojn al Ĥiuj mondpartoj».

«Por ke la homoj interfratiĝu, necesas unue, ke ili povu interkompreniĝi; la plej taŭga interkomprenilo estas Esperanto» (p. 78).

La represo de tiuj Ĥi pensoj post la morto de Lanti montras, ke Esperanto, jam eterniĝis en la mondo.

* * *

Reinhold Conrad Muschler —
LA NEKONATINO — Novelo. —
El la germana lingvo tradukis Ludwig Goppel. — Eldonejo de Limburger Vereinsdruckerei GmbH, Limburg, Germanujo. — 1 vol. 66 p. kartonbindita. 12 x 19 cm. Prezo ne montrita.

Tiu bonega novelo unue aperis en 1934 kaj nun jam ekzistas en 10 lingvoj, kaj tian sukceson ĝi efektive meritas.

La traduko en Esperanto estas lingve tre korekta, vere modela, kaj simpla, kiun Ĥiu nove bakita esperantisto povas senpene legi por ĝui la emociojn de bela, Ĥasta, unua amo de provinca junulino, kiu nur unu fojon amas kaj poste mortas.

Unu sola lingva eraro troviĝas en la tuta romano, laŭ mia trovo: en la 13-a paĝo: «...eliris la aŭtomobilon». En la 15-a paĝo tiu sama verbo estas korekte uzita: «ŝi eliris el la preĝejo».

Anstataŭ prepozicion oni povas uzi akuzativon nur se la klareco tion permesas; sed en tiu frazo la senco tion malpermesas, Ĥar

la akuzativo en E. montras celon de movo. Tial la frazo: «li iris la aŭtomobilon», kvankam malplaĤa, estas klara en la senco: li eniris en la aŭtomobilon; sed «li eliris la aŭtomobilon» estas sensencaĝo. Tiun eraron oni ofte trovis en la verkoj de Bulhuis. Eble ĝi estas nederlandaĝo.

Cetere la lingvo de la tradukinto estas tre korekta kaj neniun germanaĝon mi trovis en la bonega romano. Preso, papero, revizio, bindo tre bonaj. Tre havinda libro.

I. G. B.

NEKROLOGO

J. H. FISCHER FABIÃO

La Esperanta Societo de Pelotas komunikis al ni la malĝojan sciigon pri la tragika morto de la juna samideano João Henrique Fischer Fabião, fervora esperantisto, membro de BEL.

KONSILOJ...

Al miaj ĝelernantoj.

FeliĤa mi estas Ĥe vi, ĝelernantoj,
Ĥar venis la tago tre gaja, de festoj...
Nu! Vidu! Ĥi estas por vi lernatestoj,
venkiloj tre gravaj al novbatalantoj!

Vi devas fieri, estontaj agantoj,
honore al ili! EĤ kontraŭ tempestoj,
laboru senlace, kaj ke viaj gestoj
fariĝu por Ĥiam riĤegaj diamantoj!!

Al vi, ĝeamikoj, mi kore gratulas,
kaj ankaŭ al Santos, — la urbo feliĤa; —
sed aŭdu! L'afero tre multe postulas!...

Forgesu neniam: por esti pli riĤa,
la lingvo Eŝperanto regulon formulas:
— Post lerno sufiĤa, instruo dediĤa!!

F. S. Almeida.

ANTAU DU MIL JAROJ

«BOLETIN», órgão oficial da Federação Esperantista Espanhola, criticou nos seguintes termos a edição em Esperanto do «Há dois mil anos...»:

Nas prateleiras em que se enfileiram mais ou menos em boa ordem os livros de Esperanto, infelizmente não abundam volumes grossos que pela forma e pelo aspecto se possam mostrar como LIVROS, na verdadeira acepção que esta palavra tem em nossas línguas nacionais. Por isto, é uma fortuna, fato digno de congratulações o aparecimento deste livro, do qual podemos arrogantemente afirmar a terceira dimensão: três centímetros! Oh!... sei muito bem que em obra de arte, naturalmente, não vale só o volume, mas sim a influência da sua ética e o efeito da sua estética; no entanto, estas altas qualidades são as que não faltam neste imponente livro que a importante associação apresenta agora ao mundo esperantista; porque, se verdadeiramente extraordinária pela amplitude, esta obra é, também, extraordinariamente interessante pelo seu conteúdo e pelo seu estilo extraordinariamente valioso. Mas a culminância de toda a sua extraordinariedade encontra-se na asserção de que o autor efetivo é um espírito chamado Emmanuel que ditou como revelação o conto ao Sr. Cândido Xavier que, como médium, simplesmente o transcreveu — não escreveu como autor!

Bem, trata-se de um conto autêntico, em forma que distrai — algumas vezes emocionada — como romance de fundo histórico, sobre a época do Império Romano, na qual Cristo pregou sua doutrina, instruiu seus discípulos e finalmente morreu na cruz... Portanto, o leitor goza a emoção de episódios e aventuras habilmente urdidos, no tempo remoto em que o espírito superior Emmanuel era, ele mesmo, a principal personagem viva de seu romance: Públio Lentulus que, apesar de seu posto de alta categoria na Palestina, sofreu danos e infe-

licidades em sua vida privada, como esposo, como pai, como homem...

A dita asserção, — de que um espírito ditou e um homem apenas escreveu, — certamente será estranha e nebulosa para aqueles leitores que não estejam bastante familiarizados com assuntos espíritas; mas o modo agradável de relatar cenas comoventes e de expor através do caleidoscópio de um modo antigo de viver, ricamente colorido, há de agradar muito a todas as pessoas cultas que apreciam o bem e o belo.

No entanto, com profundo respeito pelo idealismo que a obra irradia, seja dito com sinceridade que a mim seduziu especialmente foi a pureza e a beleza da linguagem, cuidadosamente e carinhosamente cinzelada pelo competente tradutor, o acadêmico L. C. Porto Carreiro Neto. Não se pode deixar de maravilhar-se diante da continuada sucessão de tantas frases bem polidas e tantos torneios agradáveis que, como guloseimas lingüísticas, proporcionam gozo refinado a todos os amigos do estilo clássico.

Cumpra também louvar a boa qualidade do papel do livro, cujo belo arranjo e clara impressão são um regalo para os olhos. Eis, pois, mais um mérito para essa obra que, em seu uniforme esperantista, não é somente um modelo de estilo, mas também alto monumento das capacidades artísticas e proeminentes virtudes do nobre Brasil, joia da América, terra do futuro, terra de esperança para quantos têm esperança e cidadela granítica do nosso movimento, graças ao fervor daqueles samideanos que agora, em época de crise, tiveram coragem de editar uma obra de quatrocentas páginas de conteúdo rico.

Em conclusão, leia-se o livro que ardentemente recomendamos, porque somente lendo-o se justificará minha afirmação de que não se devem regatear congratulações e agradecimentos em honra da abnegada Federação e do genial tradutor que indubitavelmente conquistou pelo seu ótimo trabalho o título de mestre.

Luis Hernández.

PAROLO DE ABDUL-BAHA

POR UNUIGI LA POPOLOJN

Ekzistas en la mondo du specoj de entreprenoj: unuj estas universalaj, la aliaj estas partaj. La rezultato de tiuj ĉi estas limita, dum la rezultato de la aliaj estas ĝenerala. Tiel, la homamaj problemoj, kiuj celas la ĝeneralan profiton, estas universalaj entreprenoj kaj iliaj rezultatoj estos universaligataj dank' al la homa solidareco.

Tiel ankaŭ la internaciaj leĝoj utilas por interproksimigi la naciojn. Sekve vi vidas, kian gravecon oni devas aljuĝi al ĉiu universala entrepreno, ĉar ĝiaj efikoj estas senlimaj. Oni do povas diri, ke ĉiu universala entrepreno estas dia kaj ke ĉiu alia estas nur homa. Same, la universala lumo, kiu venas de la suno, estas dia, dum la lumoj de tiu ĉi salono venas de l' elpenso de la homo.

Per tio ĉi mi volas al vi montri, ke ĉiu homa entrepreno, kiu provas fondi la solidarecon inter la nacioj kaj enverŝi la spiriton de universaleco en la korojn, estas dia. Ni povas do diri, ke la internacia helpa lingvo havas plej grandan gravecon en la mondo tial, ke ĝi estas ilo, kiu evitigos miskomprenojn inter la popoloj, kune cementos la korojn kaj estos la rimedo, per kiu ĉiu individuo en la mondo povos informiĝi pri la sciencaj laboroj de siaj similuloj.

La kondiĉo por ĉiu kono kaj ĉiu progreso estas la instruado kaj la akiro de l' sciencoj, kiuj siavice dependas de la lingvaĵo.

Oni komprenas, ke en la tago, kiam la internacia lingvo estos universale alprenita, la sciado kaj la instruiteco fariĝos ankaŭ universalaj.

Vi certe scias, ke, en la pasintaj tempoj, lingvo komuna, parolita de pluraj popoloj, ofte kreis spiriton de solidareco kaj de unuigo. Ekzemple, antaŭ 1.300 jaroj, ekzistis granda nombro da naciecoj diversaj en Oriento: estis la Kophtoj en Egiptujo, la Sirianoj en Sirio, la Asirianoj en Mosul, la Babilonanoj en Bagdad, k. c. Kvankam multaj malsamecoj de opinioj kaj fortegaj malamaj disigis tiujn naciojn, ili, pliproksimiĝinte per la Islamo, igis la araban lingvon sia komuna. La studo de tiu ĉi lingvo faris el ili unu solan nacion. Ni tamen tre bone scias, ke la Egiptoj ne estas Araboj, ne pli, ol la Haldeanoj, la Asirianoj kaj la popoloj loĝantaj en Bagdad. Ĉiu el tiuj popoloj apartenas al propra nacieco, sed, per la uzo de la araba lingvo, ili estas ĉiuj konsiderataj, kiel Araboj. Ili tiel unuigis, ke ne estos plu eble rompi tiun nedetruoblan ligilon. Ekzistas hodiaŭ en Sirio multaj religiaj sektoj, kiel la Katolikoj, la Ortodoksoj, la Mahometanoj, la Hebreoj, la Grekoj,

k. c. Ĉiuj tamen sin konsideras, kiel Araboj, kvankam reale ili ne estas tiaj.

La universala lingvo estas do la plej bona ilo por unuigi la popolojn. La kaŭzo de la nunaj disceladoj en Eŭropo estas la diverseco de la lingvoj; mi diras: tiu ĉi homo estas Germano, tiu alia estas Italo, Anglo, Franco, k. c.; kvankam tiuj homoj ofte apartenas al la sama raso, la lingvaĵo estas la granda obstaklo inter ili. Sed, se ni posedus universalan lingvon, tio ĉi ne ekzistus. Same kiel en Oriento, komuna lingvo unuigus ĉiujn popolojn de Eŭropo.

La celo de ĉi tiuj rimarkoj estas pruvi, ke la plej bona maniero por prepari la unuecon kaj harmonion inter la nacioj estas la instruado de internacia lingvo.

Bahau'llah skribis jam antaŭ sesdek jaroj pri la internacia lingvo. Li diras, ke tiel longe, kiam tiu lingvo ne estos elpensita, plena unuigo inter la diversaj partoj de l' mondo estos neefektivebla, ĉar la miskomprenoj daŭrigos malhelpi universalan interkonsenton.

Generale, la popoloj de Oriento ne konas la okazajojn, kiuj produktiĝas en Okcidento; kaj same la Okcidentanoj ne povas simpatie kontaktiĝi kun la Orientanoj. Iliaj pensoj estas enfermitaj en apartaj kestoj: la internacia lingvo estos la ŝlosilo, kiu ilin malfermos. Se ni posedus tiun lingvon, la okcidentaj libroj povus esti facile tradukitaj, kaj la Orientanoj povus informiĝi pri ilia enhavo. Same la orientaj libroj estus tradukitaj profite al la Okcidentanoj. Tiel povus esti detruitaj inter diferencaj religioj ĉiuj miskomprenoj, kies konsekvenco estas ne-takseblaj.

Mi estas Orientano, kaj mi nenion scias pri viaj pensoj; same vi nescias la miajn. Se ni havus lingvon komunan, unuj kaj la aliaj, ni povus nin koni sen la helpo de interpretisto. Vidu do la gravecon de tiu internacia lingvo. Ĝi faras el la tuta mondo unu solan patrujon kaj fariĝos la plej granda ilo de l' homa progresado. Ĝi levos la standardon de l' unueco de l' homaro kaj faros el la tuta tero universalan respublikon. Ĝi estos la kaŭzo de la amo inter la homidoj. Ĝi kreos la interkonsenton inter la diversaj rasoj.

Ni danku Dion, ke D^o Zamenhof elpensis la internacian lingvon Esperanto. Ĝi havas ĉiujn poveblajn kvalitojn por fariĝi la rimedo por la internaciaj rilatoj. Ni devas ĉiuj esti al li dankemaj pro tiu nobla penado, ĉar li bone servis al la homaro; kaj la sinoferema spirito, kiu fervorigas liajn adeptojn, helpas al ĝia disvastigo. Ni devas do ĉiuj lerni tiun ĉi lingvon kaj ĝin konigi kiel eble plej, por ke ĝi fine estu akceptita de ĉiuj registaroj de la mondo kaj estu enmetita en la programon de ĉiuj lernejoj.

Mi esperas, ke la lingvo de la estontaj kongresoj kaj de la internaciaj konferencoj estos Esperanto. Tiel la homoj devos lerni nur du lingvojn, sian propran kaj Esperanton. Tiam perfekta unuiĝo estos starigita inter ĉiuj popoloj de la mondo.

Juĝu, kiel malfacile hodiaŭ estas komuniĝi inter malsamaj popoloj. Se oni lernos kvindek lingvojn, oni tamen povos vojaĝi tra landoj ne sin komprenigante. Mi scias plurajn lingvojn de Oriento, sed mi nescias la okcidentajn lingvojn. Se tiu internacia lingvo estus uzata, vi povus koni miajn pensojn, kaj mi sciis la viajn: kora intimeco ekzistis inter ni.

Mi do esperas, ke vi klopodos por disvastigi Esperanton. Sendu profesorojn al Persujo, por ĝin instrui al la junuloj. Miaflanke mi skribis tien al kelkaj Persoj, ke ili venu ĉi tien kaj ĝin studu. Mi esperas, ke ĉi tiu lingvo estos rapide proklamita; tiam la homaro havos la eternan pacon, ĉiuj nacioj kune asociigos, kiel membroj de unu sama familio.

Vi estas ĉi tie kunigitaj por nobla afero: Via espero estas fari grandan servon al la homaro, kaj, funde de mia koro, mi pri tio vir gratulas.

(El "La Revuo", Majo 1913).

Graças ao Esperanto

Frankarlo conta em «Le Travailleur Esperantiste» um fato interessante, que prova mais e mais a necessidade e a vantagem da língua internacional na aproximação dos povos.

Tendo sido feito prisioneiro de guerra em Antuérpia, em Maio de 1940, foi enviado para a Áustria, para trabalhar em uma propriedade agrícola, nas proximidades de Viena.

Teve a felicidade de encontrar em seu patrão ocasional uma natureza bondosa, que fez o possível para lhe suavizar a situação de prisioneiro.

Frankarlo acha que também concorreu para isso ter estado seu patrão nas mesmas condições, quando prisioneiro na guerra de 1914 a 1918.

Tendo caído gravemente enfermo, em Janeiro de 1941, Frankarlo foi transportado para um hospital, em Viena, e depois de curado, libertado e removido diretamente para a Bélgica.

Em virtude de sua partida precipitada, e ainda por não saber escrever a língua alemã, não teve ocasião de agradecer a seu ex-patrão o tratamento benigno e amigável, que encontrara durante o tempo em que esteve em sua casa.

Começando a aprender o Esperanto, de volta a sua pátria, a correspondência internacional

deu-lhe ocasião para isso: um amigo e samideano pô-lo em comunicação com Ludwig Sager, representante de SAT, na Áustria, a quem enviou uma carta de agradecimento a seu ex-patrão, escrita em Esperanto, pedindo a Sager traduzi-la para o alemão e remetê-la ao endereço fornecido.

Sager assim fez, e recebendo a resposta, em alemão, passou-a para o Esperanto e mandou-a a Frankarlo, que assim pôde ter a resposta de sua carta de agradecimento e reconhecimento pelo bom trato recebido.

Proporcionou-lhe destarte o Esperanto poder cumprir o dever de mostrar seu sincero reconhecimento.

VESPERA AMKONFESO

Vespero jen.
La suna gem'
ĉe l'tero brulas.

Vi hejmen iras,
mi vin admiras;
la sent'min lulas

Kaj se mi povus
mi certe provus
kapti vin jam,

kaj mi vin prenus
kaj min alpremus
al via mam'

Mi per la tuŝo
de l'buŝ' al buŝo
igus vin lerni,

ke l' kora sento
pli ol la vento
povas eterni.

Kaj tiam fine,
kaj eĉ sentime,
vi, Georgin',

tuj ekkomprenus,
ke mi edzprenus
sole nur vin.

Karolo Piĉ.

ESPERANTO NO ESTRANGEIRO

ÁUSTRIA — Os esperantistas austríacos tiveram a satisfação de erigir um monumento ao Dr. L. Zamenhof. O monumento, um busto de *nia Majstro*, em belo mármore de Carrara, em pedestal de granito de 2 metros de altura, trabalho do escultor esperantista Th. Ohnesorge, encontra-se em Wörgl, situado em formosa região do Tirol. A solenidade da inauguração, em 27 de julho, teve a presença do Dr. Leopold Figl, chanceler da Federação da Áustria, do Dr. S. Ziegler, presidente da Germana Esperanto-Asocio e do Sr. Hans Steiner, vice-presidente da Austria Esperantista Federacio.

CHINA — Em Pequim acaba de ser publicada a 2.^a edição do Dicionário Chinês-Esperanto, obra do linguista Venlo Fon. O dicionário tem 936 páginas, e é o mais completo glossário da língua internacional, contendo todos os neologismos atualmente em uso. Esta edição, preparada com o auxílio do Governo Central Chinês, sucede à precedente edição de 1946, há dois anos já esgotada (*Notiziario Internazionale*).

ESPAÑA — Rádio SEU, de Madrid, transmite semanalmente o programa "Anteno Esperantista", destinado a difundir notícias turísticas e folclóricas de todo o mundo, em Espanhol e Esperanto.

ESTADOS UNIDOS — *Washington* — O *Time* dedicou longo artigo ao sacerdote católico John Laforge, diretor da Revista *América*, exprimindo a mais alta admiração por sua capacidade linguística. O padre Laforge prega indiferentemente em 16 línguas, entre elas o Esperanto, e é considerado hoje o mais erudito poliglota do mundo. (N. I.)

GRÃ-BRETANHA — Realizou-se em Newcastle — upon — Tyne o 36.^o Congresso Britânico de Esperanto, com a presença de 200 esperantistas e sob o patrocínio das altas autoridades da Cidade.

— A Federação Internacional de Xadrez por Correspondência, de Londres, encetou recentemente um campeonato mundial, por intermédio de seu órgão, *The Mail Chess*. A fim de resolver a dificuldade que se antepunha aos concorrentes dos diversos países, o órgão apresenta os problemas e publica os artigos também em Esperanto.

ITÁLIA — Na Sagrada Congregação de Ritos, em Roma, está adiantado o estudo da proposta feita para a escolha do Santo Papa

Pio X para patrono dos esperantistas católicos. Esta proposta foi aceita por unanimidade pelo Congresso dos Esperantistas Católicos em Munique, durante o Congresso Universal de Esperanto, a que compareceram esperantistas de 40 nações diversas. Como é conhecido, Pio X foi muito favorável à língua Internacional.

— O Prof. A. Segni, Ministro da Instrução Pública, tendo comparecido ao Congresso de Esperanto, em Pisa, ficou admirado com os sucessos práticos do Esperanto em diversos campos de ação. Dirigiu uma circular aos diretores da Instrução Pública das províncias, na qual acentuou ter bem compreendido a utilidade do Esperanto, e que se deve favorecer seu estudo nos centros onde já existem professores competentes. Propôs que os diretores sustentem as iniciativas de organização do estudo do Esperanto, fornecendo salas de estudo para os cursos. Propôs ainda que as autoridades escolares entrettenham relações com o Itala Instituto de Esperanto, para receberem auxílio técnico no arranjo dos cursos nas escolas.

IUGOSLÁVIA — Fundou-se na Universidade de Zagreb um Círculo para colaboração internacional, composto de cerca de 15.000 estudantes e numerosos professores. Seu escopo é intensificar a colaboração com as Universidades de vários países e povos estrangeiros, e tornar possível aos estudantes e professores estrangeiros mais íntimo contacto com a vida e os trabalhos da Universidade iugoslava. O Círculo comunica-se exclusivamente por meio da língua Esperanto. Endereço: "Klubo za Medunarodnu Suraduju Zagrebackog Svenliste, Rackega 3, II, Zagreb".

JAPÃO — O 13.^o Congresso Nacional de Medicina, realizado em Tóquio, com enorme sucesso, teve a participação de cerca de 18.000 médicos de todas as partes do país. Ficou resolvido fundar a nova revista médica internacional *Medicina Revuo*, redigida em Esperanto, para rápida divulgação dos estudos científicos. (N. I.)

ANONCETO

LUDKARTOJN (ekz, ekstrakarton aŭ Jokeron) kaj esperantistajn «Ex Libris» kolektas S-ro S. W. Ahlm, Pontonjårgatan, 33, STOCKHOLM K, Svedujo, kiu rekom-pencos per esp. libroj.